

## Comportamento de Cultivares de Milho no Planalto de Vitória da Conquista no Ano Agrícola de 1999/2000.

XXIV Congresso Nacional de Milho e Sorgo - 01 a 05 de setembro de 2002 - Florianópolis - SC

GIDERVAL V. S.<sup>1</sup>, HÉLIO WILSON L. de C.<sup>2</sup>, JAZON S. de O.<sup>1</sup>, VALFREDOV. D.<sup>1</sup>, HÉLIO da S. M.<sup>1</sup>, BENEDITO CARLOS L. de C.<sup>1</sup> e MANUEL X. dos S.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>EBDA, Salvador-BA, E-mail: [ebdavcon@clubenet.com.br](mailto:ebdavcon@clubenet.com.br), <sup>2</sup>Embrapa Tabuleiros Costeiros, Caixa Postal 44, Aracaju-SE, <sup>3</sup>Embrapa Milho e Sorgo, Caixa Postal 152, Sete Lagoas-MG.

Palavras chave: *Zea mays*, híbridos, variedade

O Planalto de Vitória da Conquista destaca-se como zona de alto potencial para o desenvolvimento da cultura do milho, no estado da Bahia, conforme se tem constatado em trabalhos de competição de cultivares realizado nessa área (Carvalho et al. 2000), registrando-se produtividades médias de até 7 t/ha, ficando demonstrado também nesses trabalhos a superioridade dos híbridos em relação às variedades. Os solos dessa região se prestam às práticas de agricultura mecanizada, facilitando o emprego de tecnologias modernas de produção. A produtividade do milho ainda é baixa, dada à predominância de sistemas de produção de pequenos e médios produtores rurais, que têm limitação de capital e não podem investir em tecnologias de produção. Nesse contexto, torna-se interessante a execução de um programa de melhoramento voltado para a avaliação de variedades e híbridos visando à seleção de materiais adaptados e portadores de características agrônomicas desejáveis, que atendam aos diferentes sistemas de produção vigentes na região. Os ensaios foram realizados no município de Barra do Choça, em solo Podzólico Vermelho-Amarelo, com plantio em novembro de 1999. Esse município está localizado na latitude 14° 5'(S), com altitude de 900 m. Foram realizados dois experimentos, sendo um deles constituído por variedades e híbridos, totalizando 36 materiais. O outro ensaio foi formado por 41 híbridos. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com três repetições. Cada parcela constou de quatro fileiras de 5,0 m de comprimento, espaçadas de 0,90m e 0,50m entre covas, dentro das fileiras. Foram colocadas três sementes por cova, deixando-se após o desbaste, duas plantas por cova. Foram colhidas as duas fileiras centrais de forma integral, correspondendo a uma área útil de 9,0 m<sup>2</sup>. As adubações realizadas em cada ensaio, foram de acordo com os resultados das análises de solo de cada área experimental. Foram medidos os dados referentes ao florescimento feminino e peso dos grãos, os quais, foram submetidos à análise de variância, obedecendo ao modelo em blocos ao acaso. Na tabela 1, referente ao ensaio composto por variedades e híbridos, nota-se que os materiais necessitaram, em média, de 66 dias para atingirem a fase de florescimento feminino, destacando-se as variedades CMS 35 e CMS 47 como mais precoces, seguidas da Cruzeta e Assum Preto. No tocante à produtividade de grãos, os materiais avaliados mostraram diferenças genéticas entre si, detectando-se uma variação de 2825 kg/ha a 8.030 kg/ha, com média geral de 5.660 kg/ha, expressando alto potencial para a produtividade de grãos dos materiais avaliados e o potencial da região para a produção do milho. Os materiais que produziram acima da média geral, evidenciaram melhor adaptação (Mariotti et al., 1976),

destacando-se, entre eles, os híbridos Pioneer 3041, Zeneca 8501, AG 1051, Cargill 444, SHS 8447, Pioneer 3021 e BR 206, apesar de não diferirem, estatisticamente, de muitos outros materiais. Vale ressaltar que diversas variedades mostraram comportamento produtivo semelhantes a alguns híbridos, o que evidencia a importância desses genótipos tanto em sistemas de produção de pequenos e médios produtores rurais, quanto em sistemas de produção que utilizam tecnologias modernas de produção. Na tabela estão os resultados obtidos no ensaio de avaliação de híbridos, verificando-se que esses genótipos necessitaram, em média, de 64 dias para atingirem a fase de florescimento feminino, destacando-se como mais precoces, os híbridos Colorado 32 e AG 1051, seguidos dos AG 9010, BR 3123, Zeneca 8550 e SHS 5050. No que se refere ao rendimento de grãos, os híbridos mostraram diferenças significativas entre si, observando-se uma variação de 4.238 kg/ha a 7.244 kg/ha, com média geral de 6.107 kg/ha, o que expressa o alto potencial para a produtividade dos híbridos. Os híbridos que apresentaram rendimentos superiores à média geral, mostraram melhor adaptação (Mariotti et al. 1976), sobressaindo, entre eles, os Pioneer 30 F 33, Dina 500, Dina 1000, DKB 350, e Cargill 909, com rendimentos de grãos superiores a 7 t/ha, apesar de serem semelhantes estatisticamente a alguns outros. Considerando estes resultados, infere-se que a utilização de variedades melhoradas tem importância expressiva nos sistemas de produção dos pequenos e médios produtores rurais. De modo semelhante, os híbridos de melhor adaptação podem provocar mudanças substanciais no rendimento do milho nos sistemas de produção melhor tecnificados.

#### Literatura citada

CARVALHO, H. W. L. de.; LEAL, M. de L da S.; SANTOS, M. X.; CARDOSO, M. J.; MONTEIRO, A.A. T. Estabilidade de cultivares de milho em três ecossistemas do Nordeste brasileiro. **Pesquisa Agropecuária brasileira**, Brasília, v. 35, n.9, p.1773-1781, 2000.

MARIOTTI, I.<sup>a</sup>; OYARZABAL, E.S.; OSA, J.M.; BULACIO, <sup>a</sup> N. R.; ALMADA, G. H. Analisis de estabilidad y adaptabilidad de genotipos de cana de azucar. Interacciones dentro de una localidexperimental. **Revista Agronomica del Nordeste Argentino**, Tuculman, v. 13, n. 14, p. 105-127, 1976.

TABELA 1. Médias e resumo das análises de variância para o florescimento feminino e rendimento de grãos obtidas no ensaio de competição de variedades e híbridos. Barra do Choça, Planalto de Vitória da Conquista, Bahia, 1999/2000.

Cultivares	Florescimento feminino	Rendimento
Pioneer 3041 <sup>3</sup>	65	8030
Zeneca 8501 <sup>2</sup>	66	7971
AG 1051 <sup>3</sup>	64	7493
Cargill 444 <sup>3</sup>	66	7347
SHS 8447 <sup>3</sup>	65	7117
Pioneer 3021 <sup>3</sup>	67	7103
BR 206 <sup>3</sup>	69	7002
Agromen 2003 <sup>3</sup>	65	6834
AL 25 <sup>4</sup>	66	6831
Pioneer 3027 <sup>3</sup>	67	6788
Agromen 3100 <sup>3</sup>	64	6603
AG 3010 <sup>2</sup>	64	6569
Cargill 929 <sup>1</sup>	65	6472
AL 34 <sup>4</sup>	66	6464
CMS 59 <sup>4</sup>	67	6096
AL 30 <sup>4</sup>	66	5855
A 2288 <sup>1</sup>	64	5723
São Francisco <sup>4</sup>	64	5695
Asa Branca <sup>4</sup>	64	5612
São Vicente <sup>4</sup>	66	5546
BRS 2110 <sup>3</sup>	66	5430
AL Manduri <sup>4</sup>	67	5340
Sintético Duro <sup>4</sup>	67	5318
Sintético Dentado <sup>4</sup>	68	5211
Bozm Amarello <sup>4</sup>	67	5095
Sertanejo <sup>4</sup>	66	4641
BR 106 <sup>4</sup>	68	4597
Cruzeta <sup>4</sup>	61	4497
BRS 4150 <sup>4</sup>	63	4263
BR 473 <sup>4</sup>	65	4170
Saracura <sup>4</sup>	67	4152
Assum Preto <sup>4</sup>	60	4142
CMS 35 <sup>4</sup>	57	4086
CMS 453 <sup>4</sup>	64	3821
CMS 47 <sup>4</sup>	57	2909
Guape 209 <sup>4</sup>	68	2825
Média	66	5660
C. V (%)	3	12
F (T)	5,9**	11,2***
D. M. S (5 %)	6	2307

\*\* Significativo a 1 % de probabilidade pelo teste F.

<sup>1</sup> Híbrido simples, <sup>2</sup> híbrido triplo, <sup>3</sup> híbrido duplo e <sup>4</sup> variedade.

TABELA 2. Médias e resumo das análises de variância para o florescimento feminino e rendimento de grãos obtidas no ensaio de competição de híbridos. Barra do Choça, Planalto de Vitória da Conquista, Bahia, 1999/2000.

Híbridos	Florescimento feminino	Rendimento
Pioneer 30 F 33 <sup>1</sup>	64	7244
Dina 500 <sup>3</sup>	66	7221
Dina 1000 <sup>1</sup>	66	7185
DKB 350 <sup>2</sup>	64	7145
AG 8080 <sup>2</sup>	65	7086
Cargill 909 <sup>1</sup>	63	7017
Zeneca 8420 <sup>1</sup>	64	6980
Cargill 747 <sup>3</sup>	63	6940
AG 1051 <sup>3</sup>	60	6932
Dk 440 <sup>1</sup>	63	6920
Colorado 9560 <sup>1</sup>	64	6822
Cargill 333 B <sup>1</sup>	66	6707
Zeneca 8330 <sup>2</sup>	64	6647
AG 9010 <sup>1</sup>	61	6628
AG 9090 <sup>1</sup>	62	6471
Pioneer 30 K 75 <sup>1</sup>	63	6465
BR 3123 <sup>2</sup>	61	6247
Pioneer 30 F 45 <sup>1</sup>	64	6223
Pioneer 30 F 80 <sup>1</sup>	64	6065
AG 8020 <sup>2</sup>	64	6046
BRS 3101 <sup>2</sup>	63	6021
Pioneer 30 F 88 <sup>1</sup>	65	5975
SHS 4040 <sup>3</sup>	64	5916
Braskalb XL 360 <sup>2</sup>	65	5885
Zeneca 84 E 90 <sup>1</sup>	64	5867
Agromen 2014 <sup>2</sup>	66	5835
HT 10 <sup>2</sup>	62	5796
Zeneca 8550 <sup>1</sup>	61	5641
Zeneca 8392 <sup>1</sup>	62	5632
HT 1 <sup>2</sup>	62	5613
Zeneca 8410 <sup>1</sup>	62	5566
HT 9 <sup>2</sup>	62	5563
HT 5 <sup>2</sup>	63	5414
Colorado 9743 <sup>2</sup>	65	5395
SHS 5050 <sup>2</sup>	61	5270
BRS 3060 <sup>2</sup>	67	5263
Dina 800 E <sup>1</sup>	65	5223
Colorado 34 <sup>2</sup>	63	5211
Colorado 32 <sup>2</sup>	59	5155
95 HT 74 <sup>2</sup>	65	4948
96 HT 91 <sup>2</sup>	64	4238
Média	64	6107
C.V. (%)	5	11
F (T)	0,9 ns	4,0**
D.M.S. (5%)		2162

\*\*Significativo a 1% de probabilidade, pelo teste F.

<sup>1</sup> Híbrido simples, <sup>2</sup> híbrido triplo e <sup>3</sup> híbrido duplo.